

APROXIMANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA.

Milena Mamedio Soares de Castro^{1*}, Éder da Silva Novak²

1. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);
2. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

* Autora para contato: milenamamedio98@gmail.com

Resumo: O projeto de extensão “Aproximando universidade/escola e teoria/prática: oficinas de história e cultura indígena nos campos de estágio” está em seu 4º ano de realização. O projeto desenvolve um espaço de articulação e promoção entre os conteúdos teórico-metodológicos ensinados/aprendidos durante o curso de História da UFGD e a realidade de ensino da educação escolar, reduzindo as distâncias que separam a teoria da prática, contribuindo para a formação dos futuros professores e historiadores. Os objetivos integram a pesquisa/ensino/extensão, aproximando o conhecimento acadêmico e escolar, estreitando as relações entre universidade e escola, abrindo a possibilidade da construção de um conhecimento histórico em conjunto, neste caso específico sobre a temática História e Cultura Indígena, e auxiliar na desconstrução de estereótipos existentes em relação aos indígenas do Brasil, trazendo a historicidade desses povos e a sua diversidade cultural, colaborando no atendimento ao disposto pela Lei 11.645/2008, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura indígena em toda a educação básica. Excepcionalmente nestes últimos dois anos – 2020 e 2021 – período da pandemia da COVID-19, o projeto passou por algumas mudanças metodológicas, para atender às normas de segurança e garantir à saúde dos envolvidos. Dessa forma, todas as atividades foram desenvolvidas de forma online, com a criação de um canal no YouTube e a realização de atividades por meio de questionário no Google Forms, assim como a elaboração de atividades pedagógicas complementares (APCs). Portanto, as oficinas foram elaboradas e gravadas pelos alunos e docentes da graduação e pós-

graduação em História e disponibilizadas aos professores das escolas participantes do projeto, por meio do canal do YouTube, para serem trabalhadas com os alunos. Por fim os alunos responderam ao questionário online e realizaram algumas APCs. Em 2020 foram 10 escolas estaduais que participaram do projeto, sendo 7 do município de Dourados e 3 de Caarapó. Em 2021, estão participando 4 escolas, sendo 3 de Glória de Dourados e uma de Caarapó. O projeto é muito significativo, uma vez que muitas famílias indígenas se encontram presentes nos espaços urbanos, buscando diferentes formas de sobrevivência, sofrendo com a falta de alimentos e de recursos, em virtude das reduções dos territórios, desgastes do solo e aumento demográfico. Essa presença indígena tem provocado reações diversas do poder público e da sociedade local, que devido à falta de conhecimento das historicidades dos indígenas, acabam adotando medidas e discursos nada condizentes com a realidade desses povos, quando não incitando atos de violência, preconceito e desprezo. Soma-se a isto as constantes ameaças e mortes de indígenas na região, geralmente motivadas por questões territoriais. Portanto, neste contexto marcado por intolerância e violência e pela descaracterização das lutas e conquistas dos povos indígenas no Brasil, o projeto contribui para gerar nos alunos um novo olhar sobre a historicidade e a diversidade cultural dos indígenas.

Palavras-chave: História e cultura indígena. Educação em tempos de pandemia. Universidade e escola.